

Oito horas de espera no HRP

Saulo Araújo

Oito horas. Este foi o tempo que a pensionista Dalcidi Maria da Silva, 54 anos, esperou para conseguir consulta com um ortopedista no Hospital Regional de Planaltina (HRP). De muletas, ela precisava de ajuda para se locomover. A dor na coluna era quase insuportável.

"Vim de São João da Aliança (Goiás) e não tenho como voltar para casa. Achei que, aqui, eu seria atendida com rapidez, mas me enganei. Nunca vi um hospital tão bagunçado", desabafou ela.

E Dalcidi não foi a única pessoa a sofrer com a ausência de especialistas durante todo o dia de ontem. Às 14h, 16 pessoas aguardavam inquietas a vez de serem chamadas. O número,

segundo os próprios pacientes, era bem maior nas primeiras horas do dia, pois muitos desistiram e foram embora sem atendimento médico.

"Tem muita gente que não aguentou esperar. Se é para morrer, melhor que seja em casa", indignava-se a diarista Valdenice Ferreira da Cruz, 30 anos, que machucou o pulso numa queda no trabalho.



■ POPULAÇÃO SOFREU COM A AUSÊNCIA DE ESPECIALISTAS NO HOSPITAL REGIONAL DE PLANALTINA